

CLIMA

Análises do Instituto Nacional de Meteorologia indicam retorno das chuvas no fim de semana. Até lá, muito sol e temperaturas elevadas

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press - 20/7/08



VERANICO CHEGA COM AUSÊNCIA DE FRENTES FRIAS E REDESENHA OS ARES DA CAPITAL: BELOS POENTES, APESAR DA SECURA E DO CALOR, PODEM SER APRECIADOS

Umidade a 15% e calor castigam os brasilienses

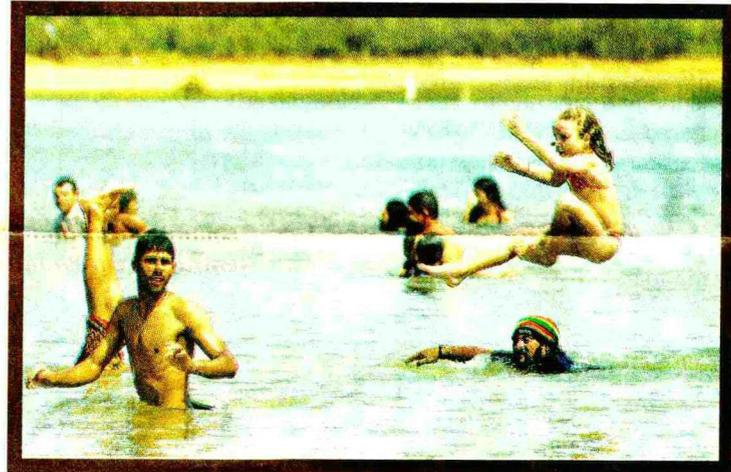
IZABEL TOSCANO

DA EQUIPE DO CORREIO

Para os brasilienses o calor está acima do normal. Para os meteorologistas, as altas temperaturas nesta época do ano são um fenômeno da natureza. O período de chuva começou oficialmente em setembro — mesmo com tímidas pancadas. Alguns chuviscos também foram registrados no início de outubro, mas o calor e o ar seco voltaram com força total e afastaram as frentes frias que trazem as chuvas. Os especialistas chamam essa mudança climática de veranico — período de estiagem acompanhado por calor intenso e baixa umidade relativa do ar em plena estação chuvosa.

Para alívio da população do Distrito Federal — onde os termômetros estão atingindo até 32°C e podem marcar 33°C no período mais quente de hoje, a segunda temperatura do ano mais elevada — a partir da próxima sexta-feira a temporada de chuvas volta à capital. Em função do veranico, o Inmet registrou que, do início do mês até ontem, choveu 20mm no DF. Para outubro do ano passado, foram calculados 38,3ml. Mas a média para este mês é de 172,1mm. O ano atípico mesmo foi o de 2006, segundo o Inmet, quando choveu 526,4mm em outubro. À época, a explicação foi o fenômeno climático La Niña, provocado pelo resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



CRIANÇAS SE DIVERTEM NAS ÁGUAS DO PARANOÁ EM MAIS UMA TARDE QUENTE

ciais do Oceano Pacífico.

Priscila Monteiro Gonçalves, do Inmet, explicou que é comum que ocorra um período de seca durante a estação chuvosa. “No entanto, não é tão freqüente que o veranico chegue no início do período de chuvas. Geralmente ele se manifesta em dezembro ou janeiro”, explicou. Marcelo Piniheiro, meteorologista do Climatempo, empresa especializada em análises meteorológicas, concorda.

Frente fria

Segundo ele, trata-se de um fenômeno natural, que marca a transição do período seco para o úmido, afirmou. “As altas temperaturas se devem a uma massa de ar quente e seca que ganhou força e barra a chegada, no Centro-Oeste, de uma frente fria”, observou.

A ausência prolongada de frentes frias e a proximidade com o verão provocam esses veranicos, analisa Maria das Dores de Azevedo, do Inmet. “Veranico nesta época é normal”, observou.

Ainda assim já existe uma possibilidade de que chova no início da noite da próxima sexta-feira. As chances aumentam no sábado. “De domingo para segunda é quase certo que chova. O veranico está previsto para terminar no fim do mês. Até lá teremos chuvas isoladas, porque esse calor é sinal de que elas estão chegando”, prevê Priscila.

A umidade relativa do ar e o calor não vão desaparecer de uma vez, apesar da previsão de chuva. Hoje a mínima pode chegar a 15%. A temperatura elevada não dará trégua e pode variar entre 33°C e 19°C, segundo o Inmet.

A Defesa Civil lançou alertas e desaconselha atividades ao ar livre, exposição ao sol entre as 10h e as 17h e recomenda a ingestão de líquido. O órgão também orienta a população a não fazer fogueiras próximo de matas e florestas para evitar incêndios.

Paranoá

Com a Água Mineral fechada para manutenção das piscinas, até sexta-feira, muitos brasilienses que tiveram tempo ontem para se refrescar aproveitaram as praias do Lago Paranoá. É o caso da estudante Luciana Alves, 34, e do marido, o servidor público Iuri Silva, 37, moradores da Octogonal. Com a filha, Ana Luiza Alves, 9, eles seguiram para o Pontão do Lago Sul. “Está demorando a chover, isso não normal”, reclamou Iuri.

Nas proximidades do Setor de Mansões do Lago Norte, o Paranoá parecia uma praia. Mais de 50 pessoas se esbaldavam nas águas por voltas das 14h. O jardineiro Guilherme da Costa Sousa, 17, e a prima Laura Dias Figueiredo, 8, aproveitaram o sol e a temperatura a 31,2°C, para se divertir no lago. “Não dá para ficar em casa com esse calor. Viemos para cá porque a Laura adora nadar e brincar na água”, contou Guilherme. O taxista Jucimar Ferreira Costa, 37, estava com os filhos, Lucas, 15, e Mateus, 9. “A gente tenta sobreviver. Quando não dá para vir aqui a gente se vira com chuveiro”, brinca ele.